
OS PROFESSORES ESTÃO PREPARADOS PARA EMERGÊNCIAS? Avaliação do conhecimento em primeiros socorros nas creches municipais de Patos - PB

NYEDJA FELIPE DE OLIVEIRA¹

<https://orcid.org/0009-0008-4452-1760>

nyedja.oliveira@academico.ifpb.edu.br

THAYNARA DE OLIVEIRA CAVALCANTE²

<https://orcid.org/0009-0007-5844-6346>

thaynara.cavalcante@academico.ifpb.edu.br

CLOTILDES ALVINO LEITE GUEDES³

<https://orcid.org/0009-0002-8371-2689>

clotildes.alvino@ifpb.edu.br

MARIA CLERYA ALVINO LEITE⁴

<https://orcid.org/0000-0003-1356-8124>

clerya.alvino@ifpb.edu.br

RESUMO

Objetivo: Analisar o conhecimento dos professores sobre primeiros socorros nas creches municipais da cidade de Patos-PB. Métodos: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 61 professores das creches municipais, que responderam a um questionário virtual elaborado no Google Forms, composto por duas partes: a primeira com dados sociodemográficos e a segunda com 12 questões relacionadas ao conhecimento sobre primeiros socorros. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Resultados: A maioria dos participantes é do sexo feminino, com idade entre 41 e 50 anos, formação superior completa e especialização na área de Educação. Verificou-se que 90,16% dos professores já participaram de cursos de primeiros socorros, evidenciando o reconhecimento da importância dessa formação, conforme estabelece a Lei nº 13.722/18 (Lei Lucas). Entretanto, 88,52% relataram já ter deixado de prestar socorro por receio de cometer erros. Os resultados também indicaram que os docentes possuem noções básicas sobre procedimentos como massagem cardíaca, verificação da respiração da vítima, informações a serem repassadas ao serviço de emergência e condutas em casos de convulsão ou parada cardiorrespiratória. Conclusão: Apesar de apresentarem conhecimentos básicos e reconhecerem a importância do tema, ainda existem inseguranças quanto à aplicação

¹ Instituto Federal do Sertão Paraibano. Patos, Paraíba (PB), Brasil. Possui graduação em Tecnologia em Segurança no Trabalho pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – *Campus* Patos.

² Instituto Federal do Sertão Paraibano. Patos, Paraíba (PB), Brasil. Possui graduação em Tecnologia em Segurança no Trabalho pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – *Campus* Patos.

³ Instituto Federal do Sertão Paraibano. Patos, Paraíba (PB), Brasil. Doutora em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Engenheira de Segurança do Trabalho. Professora do Instituto Federal do Sertão Paraibano (IFSertãoPB) – *Campus* Patos.

⁴ Instituto Federal do Sertão Paraibano. Patos, Paraíba (PB), Brasil. Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui bacharelado e licenciatura em Enfermagem. Professora do Instituto Federal do Sertão Paraibano (IFSertãoPB) – *Campus* Patos.

prática dos procedimentos. Dessa forma, destaca-se a necessidade de programas contínuos de capacitação, com treinamentos práticos e periódicos, visando ampliar a segurança dos professores e melhorar a resposta diante de emergências no ambiente escolar.

Palavras-chave: Ambiente escolar. Educação. Primeiros Socorros. Professores.

ARE TEACHERS PREPARED FOR EMERGENCIES? ASSESSMENT OF FIRST AID KNOWLEDGE IN MUNICIPAL DAYCARE CENTERS IN PATOS, PARAÍBA, BRAZIL

ABSTRACT

Objective: To analyze teachers' knowledge about first aid in municipal daycare centers in the city of Patos, Paraíba, Brazil. **Methods:** This is an exploratory and descriptive study with a quantitative approach. A total of 61 teachers from municipal daycare centers participated in the study and answered a virtual questionnaire developed in Google Forms. The instrument consisted of two parts: the first collected sociodemographic data and the second included 12 questions related to knowledge about first aid. The research project was approved by the Research Ethics Committee of the Federal Institute of Paraíba (IFPB). **Results:** Most participants were female, aged between 41 and 50 years, with a higher education degree and specialization in Education. It was found that 90.16% of the teachers had already attended first aid courses, demonstrating recognition of the importance of this training, as established by Law No. 13,722/2018 (Lucas Law). However, 88.52% reported that they had refrained from providing assistance due to fear of making mistakes. The results also showed that teachers have basic knowledge regarding procedures such as cardiopulmonary resuscitation, checking the victim's breathing, information to be provided to emergency services, and conduct in cases of seizures or cardiorespiratory arrest. **Conclusion:** Although teachers demonstrate basic knowledge and recognize the importance of first aid, insecurities regarding the practical application of procedures still persist. Therefore, the implementation of continuous training programs, including practical and periodic training, is essential to increase teachers' confidence and improve responses to emergencies in the school environment.

Keywords: School environment. Education. First aid. Teachers.

¿ESTÁN LOS PROFESORES PREPARADOS PARA EMERGENCIAS? EVALUACIÓN DEL CONOCIMIENTO SOBRE PRIMEROS AUXILIOS EN LAS GUARDERÍAS MUNICIPALES DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL

RESUMEN

Objetivo: Analizar el conocimiento de los profesores sobre primeros auxilios en las guarderías municipales de la ciudad de Patos, Paraíba, Brasil. **Métodos:** Se trata de una investigación exploratoria y descriptiva con enfoque cuantitativo. Participaron en el estudio 61 profesores de guarderías municipales, quienes respondieron a un cuestionario virtual elaborado en Google Forms. El instrumento estuvo compuesto por dos partes: la primera destinada a la recolección de datos sociodemográficos y la segunda integrada por 12 preguntas relacionadas con el conocimiento sobre primeros auxilios. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación del Instituto Federal de Paraíba (IFPB). **Resultados:** La mayoría de los participantes es de sexo femenino, con edad entre 41 y 50 años, con formación superior completa y especialización en el área de Educación. Se observó que el 90,16% de los profesores ya había participado en cursos de primeros auxilios, lo que evidencia el reconocimiento de la importancia de esta formación, conforme lo establece la Ley nº 13.722/2018 (Ley Lucas). Sin embargo, el 88,52% informó que ya dejó de prestar auxilio por temor a cometer errores. Los resultados también indicaron que los docentes poseen nociones básicas sobre procedimientos como masaje cardíaco,

verificación de la respiración de la víctima, información que debe ser transmitida a los servicios de emergencia y conductas en casos de convulsión o paro cardiorrespiratorio. Conclusión: Aunque los profesores presentan conocimientos básicos y reconocen la relevancia del tema, aún persisten inseguridades en relación con la aplicación práctica de los procedimientos. Por lo tanto, se destaca la necesidad de programas continuos de capacitación, con entrenamientos prácticos y periódicos, para ampliar la seguridad de los docentes y mejorar la respuesta ante emergencias en el entorno escolar.

Palabras clave: Ambiente escolar. Educación. Primeros auxilios. Profesores.

1. INTRODUÇÃO

Define-se primeiros socorros como um conjunto de técnicas aplicadas de forma rápida a vítimas após a ocorrência de acidentes, com o objetivo de garantir um atendimento inicial seguro até a chegada de ajuda profissional, contribuindo para a manutenção das condições vitais da vítima. Esses cuidados devem ser prestados por pessoas que possuam conhecimentos adequados, sejam eles práticos ou teóricos, a fim de evitar intervenções incorretas que possam agravar o estado de saúde do indivíduo (Lima *et al.*, 2021).

Diante da necessidade de aplicação dos primeiros socorros, o tempo de resposta para a realização dessas ações é um fator fundamental para a preservação dos sinais vitais da vítima. Nesse sentido, torna-se evidente a importância de que a população possua conhecimentos básicos sobre essa temática, de modo que, diante de uma situação de acidente ou emergência, as pessoas possam avaliar adequadamente o ocorrido e, quando capacitadas, prestar assistência inicial com segurança e responsabilidade.

Conforme o artigo 135 do Código Penal Brasileiro, a omissão de socorro é caracterizada como: “deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, em desamparo ou em grave e iminente perigo; não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública” (Brasil, 1940)⁵.

De acordo com dados da Organização Não Governamental Criança Segura, acidentes estão entre as principais causas de morte de crianças de 1 a 14 anos de idade, muitos dos quais poderiam ser evitados ou ter suas consequências minimizadas por meio de uma assistência rápida e adequada. No contexto escolar,

⁵ Documento consultado não é paginado.

esses eventos podem ocorrer com certa frequência, sendo os alunos as principais vítimas e os professores, os adultos responsáveis presentes no momento das ocorrências (Criança Segura, 2020).

Diante desse cenário, observa-se uma crescente preocupação com a necessidade de intervenções imediatas que possam minimizar possíveis complicações e preservar a integridade das vítimas. Nesse sentido, torna-se fundamental investir na ampliação do conhecimento dos profissionais da educação sobre primeiros socorros, promovendo a disseminação de práticas básicas de atendimento emergencial no ambiente escolar.

Nesse contexto, destaca-se a história que motivou a criação da Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas. A legislação foi sancionada após a morte de um garoto de 10 anos de idade que se engasgou durante um passeio escolar. A partir desse episódio, a lei passou a estabelecer a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino básico, públicas e privadas. A Lei Lucas entrou em vigor em 2 de abril de 2019, com o objetivo de prevenir e enfrentar situações de emergência no ambiente escolar (Brasil, 2018).

No norte do estado do Rio Grande do Sul, foi realizada uma pesquisa em uma escola estadual de ensino fundamental e médio com o objetivo de investigar o nível de conhecimento de professores e funcionários sobre primeiros socorros. Para isso, foi aplicado um questionário antes e após uma intervenção educativa, contando com a participação de 38 voluntários. Os resultados evidenciaram um aumento significativo na média de acertos, que passou de 11,13 para 19,45 após a intervenção. Observou-se maior número de respostas corretas em questões relacionadas à parada cardiorrespiratória, desmaio, hemorragia, engasgo, respiração, fraturas, crise convulsiva e corpo estranho (Mior, Cargnin, Cargnin, 2020).

Segundo Ribeiro (2019), além de proporcionar maior segurança no ambiente escolar, a presença de uma equipe de professores capacitados em primeiros socorros contribui para a credibilidade e a boa reputação da instituição de ensino, fortalecendo a confiança dos pais e responsáveis, prevenindo danos e agregando valor à instituição.

Em um estudo realizado no município de Marília-SP, 269 professores responderam a questionamentos relacionados a situações de urgência no ambiente escolar. Os resultados indicaram que 53,2% dos docentes já haviam vivenciado situações de emergência na escola, porém apenas 11,9% afirmaram ter agido corretamente. Além disso, apenas 42,7% relataram ter estudado conteúdos relacionados a primeiros socorros durante a graduação, enquanto 68,8% informaram nunca ter recebido treinamentos específicos sobre primeiros socorros e acidentes no contexto escolar (Hadge *et al.*, 2023). Diante do exposto, este estudo apresenta a seguinte questão norteadora: qual é o nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores das creches municipais da cidade de Patos-PB?

A escolha deste tema justifica-se pela importância de verificar se as ações de primeiros socorros no ambiente escolar estão sendo realizadas de forma adequada. O conhecimento nessa área pode impactar direta e indiretamente a segurança e a qualidade de vida dos alunos, especialmente em situações emergenciais que exigem atendimento imediato. Nesse sentido, reconhece-se que as instituições escolares possuem compromisso com a promoção da saúde, incluindo a prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes. Quando os profissionais da educação estão devidamente capacitados para agir em situações de emergência, há maior probabilidade de redução das consequências graves para as vítimas, além do fortalecimento da confiança depositada pelos pais e responsáveis no ambiente escolar.

A relevância deste estudo reside na necessidade de estimular, no contexto educacional, a inclusão de fundamentos básicos de primeiros socorros, considerando que a educação também envolve a formação de atitudes e práticas capazes de reduzir fatores de risco por meio de ações preventivas, beneficiando a escola, a família e a comunidade. Por fim, esta pesquisa poderá contribuir para o desenvolvimento de novos estudos acadêmicos sobre a temática. Independentemente dos resultados obtidos, os achados poderão estimular a disseminação de conhecimentos e práticas de primeiros socorros no ambiente escolar, favorecendo uma atuação mais segura dos profissionais da educação diante de situações de emergência. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o

conhecimento dos professores de creches municipais sobre primeiros socorros na cidade de Patos-PB.

2 METODOLOGIA DO TRABALHO

O presente estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Quanto aos métodos utilizados, foi realizada uma pesquisa do tipo levantamento de campo, conduzida nas creches municipais da cidade de Patos-PB.

Atualmente, o município de Patos conta com 14 creches em funcionamento. Os professores dessas instituições participaram do estudo, constituindo o público-alvo da pesquisa. No total, participaram 61 docentes ativos no município, com especializações em diferentes áreas da aprendizagem⁶.

Inicialmente, as pesquisadoras entraram em contato com a secretária municipal de educação por meio de uma reunião previamente agendada, na qual apresentaram e entregaram o projeto de pesquisa impresso, além de expor os objetivos do estudo. Em outro momento, no dia 19 de fevereiro de 2024, ocorreu nova reunião, na qual a secretária formalizou sua anuência, autorizando e apoiando a realização desta pesquisa.

Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário autoadministrado, que consistiu no recolhimento de dados preenchidos pelos próprios participantes, sem a presença do pesquisador (Gil, 2022). Durante as visitas às creches, foi solicitado o contato de e-mail e Whatsapp para envio do link de acesso ao questionário a ser respondido. O referido instrumento foi desenvolvido na plataforma Google Forms (Google Formulários), não sendo necessário agendar local ou horário específico para preenchimento.

A anuência dos participantes foi registrada mediante a ativação de um botão no próprio Google Forms, o que liberava o acesso ao questionário. Em caso de aceite, os respondentes eram orientados a salvar, em arquivo próprio, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) enviado. O prazo inicial para devolução do questionário era de até sete dias úteis; contudo, devido ao baixo número de

⁶ Informação verbal fornecida pela Secretária Municipal de Educação do município de Patos, Paraíba, Brasil, Adriana Carneiro, em 2024.

respostas, foi necessário prorrogá-lo. O instrumento foi composto por duas partes: a primeira referente às características sociodemográficas dos participantes e a segunda contendo 12 questões objetivas relacionadas diretamente ao objetivo do estudo.

Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel 2024. Utilizou-se a estatística descritiva, apresentada em tabelas e posteriormente discutidas à luz da literatura pertinente. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB), por meio da Plataforma Brasil, sendo aprovado sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 81614424.9.0000.5185 e Parecer nº 7.049.759. Os aspectos éticos foram integralmente respeitados, garantindo-se o sigilo e o anonimato das respostas dos participantes.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS

A pesquisa foi realizada em 14 creches municipais e contou com a participação de 61 profissionais docentes, atualmente em atividade na cidade de Patos, Paraíba, Brasil. A idade dos participantes variou entre 30 e 60 anos, com média de 40,55 anos. Ressalta-se que os nomes das creches não serão mencionados neste estudo, com o objetivo de preservar a identidade das instituições e dos profissionais participantes, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas.

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos participantes, bem como informações relacionadas à formação acadêmica. Observou-se predominância do sexo feminino (95,08%). A faixa etária mais representativa foi entre 41 e 50 anos (37,70%), seguida pela faixa de 31 a 40 anos (31,15%). Em relação à escolaridade, a maioria dos docentes possui ensino superior completo (83,60%), sendo que grande parte apresenta especialização na área da Educação.

Tabela 1 – Distribuição dos professores das creches municipais de acordo com características sociodemográficas e formação acadêmica. Patos, Paraíba, Brasil, 2024.

Variáveis	Nº	%
Gênero		
Masculino	3	4,92
Feminino	58	95,08
Idade (anos)		
≤ 30	9	14,75
31-40	19	31,15
41-50	23	37,70
51-60	9	14,75
Não respondeu	1	1,65
Formação acadêmica		
Superior completo	51	83,60
Médio completo	9	14,75
Não respondeu	1	1,65
Área da Especialização		
Educação*	59	0,93
Outras áreas	2	0,07
Total	61	100

Fonte: de autoria própria.

* As principais pós-graduações mencionadas foram psicopedagogia, educação infantil, neuropsicopedagogia, supervisão educacional e educação inclusiva.

Conforme observado, a predominância feminina na equipe docente (95,08%) reflete uma tendência recorrente no campo da educação infantil. A profissão docente, especialmente nesse nível de ensino, caracteriza-se historicamente pela forte presença de mulheres, fenômeno associado a construções socioculturais que relacionam o cuidado e a educação das crianças ao papel feminino. Esse processo de feminização da docência pode reforçar estereótipos de gênero e limitar a diversidade no ambiente educacional, uma vez que a baixa participação masculina – cerca de 4,92% – pode estar relacionada a fatores como preconceitos sociais e desigualdades salariais que, por vezes, desestimulam a inserção de homens na profissão (Ilha *et al.*, 2021).

Corroborando esse cenário, estudos indicam que, em cursos e atividades relacionadas à área de primeiros socorros, o envolvimento feminino também costuma ser predominante. Em muitos casos, tanto as funções de monitoria quanto as de bolsistas são ocupadas majoritariamente por mulheres, o que contribui para uma presença significativa da liderança feminina no desenvolvimento de atividades acadêmicas e científicas (Barreto; Costa, 2024).

No que se refere à faixa etária dos participantes, observou-se predominância de profissionais entre 41 e 50 anos (37,70%), seguidos daqueles com idade entre 31 e 40 anos (31,15%). De acordo com Lima *et al.* (2021), a presença de profissionais nessa faixa etária pode indicar uma equipe com experiência significativa no ambiente escolar, o que tende a favorecer a tomada de decisões em situações emergenciais, além de contribuir para maior estabilidade emocional diante de eventos inesperados. Entretanto, muitos desses profissionais podem não ter recebido formação específica em primeiros socorros durante a graduação, o que reforça a necessidade de oferta de treinamentos contínuos e práticos voltados para o atendimento de situações de urgência no ambiente escolar.

Em relação à formação acadêmica, a maioria dos docentes possui ensino superior completo (83,60%), sendo que as especializações mais frequentes estão nas áreas de Educação e Pedagogia (ambas com 49,18%). Esse resultado evidencia um avanço no nível de qualificação do corpo docente, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum para a Formação de Professores, que destaca a importância da formação superior e da qualificação continuada para o exercício da docência (Brasil, 2019).

No entanto, a formação acadêmica nem sempre contempla conteúdos específicos relacionados à saúde e ao atendimento de situações emergenciais. Dessa forma, mesmo diante de um corpo docente qualificado, torna-se fundamental a oferta de capacitações específicas em primeiros socorros. Nesse contexto, destaca-se a importância da Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, que estabelece a obrigatoriedade de capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino, visando ampliar a segurança no ambiente escolar (Brasil, 2018).

Observou-se ainda que 14,75% dos participantes possuem ensino médio completo. Embora esse percentual seja inferior ao dos docentes com formação superior, ele demonstra uma evolução em relação a períodos anteriores da história da educação brasileira, nos quais a formação mínima exigida para atuação na educação infantil era menos rigorosa.

De modo geral, os dados evidenciam que o quadro docente das creches analisadas apresenta um nível significativo de qualificação acadêmica, aspecto

relevante para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e para a formação inicial das crianças atendidas nessas instituições.

A seguir, apresenta-se uma análise das respostas relacionadas às noções básicas de primeiros socorros entre os professores participantes da pesquisa, considerando-se situações consideradas essenciais em contextos de urgência no ambiente escolar. Para essa finalidade, foi aplicado um questionário composto por 14 questões específicas sobre a temática. Os resultados obtidos encontram-se detalhados nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Distribuição dos professores das creches municipais com noções de primeiros socorros (número de respondentes = 61). Patos, Paraíba, Brasil, 2024.

Variáveis	Nº	%
Você já fez parte de algum treinamentocurso em primeiros socorros?		
Sim	55	90,16
Não	6	9,83
Se SIM, quem promoveu?		
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	28	45,9
Secretaria de Educação	17	27,87
Prefeitura	3	4,9
Creche	2	3,29
Curso de segurança do trabalho	1	1,64
Bombeiro	1	1,64
Escola privada	1	1,64
Um profissional	1	1,64
Não responderam	7	11,48
Por medo de cometer algum erro, você já deixou de prestar socorro?		
Sim	54	88,52
Não	6	9,84
Não quero responder	1	1,64
Quais os serviços de emergência que você conhece?		
SAMU	30	49,18
Bombeiros	20	32,78
Polícia	9	14,75
Hospital	4	6,55
UPA	4	6,55
Outros	9	14,65
Nenhum	1	1,64
Por que é necessário realizar as técnicas de primeiros socorros rapidamente e de modo correto?		
Para salvar vidas	31	50,81
Para não agravar a situação	12	19,67
Evitar Óbito	2	3,28
Tempo do socorro chegar	1	1,64
Não sei	2	3,28

Outros	11	18,03
São sinais de engasgo		
Falta de ar e pele azulada	60	98,36
Tremores no corpo	1	1,64
Quando ocorrer queimaduras o que fazer?		
Lavar o local com água e sabão	58	95,09
Não sei responder	3	4,91
Total	61	100

Fonte: de autoria própria.

A Tabela 2 apresenta os resultados referentes ao conhecimento e às experiências dos professores participantes em relação aos primeiros socorros. Observa-se que a maioria dos participantes (90,16%) relatou já ter participado de algum curso ou treinamento na área. Entre as instituições responsáveis pela oferta dessas capacitações, destaca-se o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), responsável por 45,9% dos treinamentos mencionados, seguido pela Secretaria de Educação (27,87%).

Diante da elevada porcentagem de professores que afirmaram já ter participado de cursos de primeiros socorros, é importante considerar o que apontam Lima *et al.* (2021), ao destacarem que a capacitação técnica dos professores é fundamental para a redução de riscos e para a minimização de agravamentos em situações de emergência no ambiente escolar. Esses dados também demonstram um esforço das instituições educacionais em cumprir o que determina a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, que estabelece a obrigatoriedade da capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino.

Entretanto, conforme destacam Ilha *et al.* (2021), a participação em cursos ou treinamentos não garante, por si só, a proficiência prática na aplicação das técnicas aprendidas. Estudos indicam que capacitações realizadas de forma pontual, sem atualizações periódicas, podem resultar no esquecimento de procedimentos ou na insegurança quanto à aplicação das habilidades adquiridas. Dessa forma, torna-se fundamental que os programas de formação sejam contínuos e atualizados, possibilitando que os educadores atuem com maior segurança diante de situações emergenciais.

Dantas *et al.* (2018) acrescentam que treinamentos promovidos por

instituições como o SAMU e a Secretaria de Educação contribuem para fortalecer a confiança da comunidade escolar, além de evidenciar o compromisso das políticas públicas com a promoção da saúde no ambiente educacional. Nesse sentido, a articulação entre os setores da saúde e da educação revela-se essencial para a consolidação de uma cultura de prevenção no contexto escolar.

Um dado que merece destaque refere-se à atuação dos docentes diante de situações de urgência ou acidentes repentinos. Embora a maioria dos participantes tenha relatado possuir formação ou conhecimento sobre primeiros socorros, 88,52% afirmaram já ter deixado de prestar socorro por medo de cometer algum erro. Esse resultado evidencia um aspecto preocupante, pois revela a existência de barreiras psicológicas que podem interferir na tomada de decisões em situações de emergência.

De acordo com Ilha *et al.* (2021), a insegurança dos professores em aplicar técnicas de primeiros socorros, mesmo após receberem treinamento, pode comprometer a eficácia do atendimento inicial e a segurança dos alunos. Tal cenário sugere que os programas de capacitação podem não estar promovendo plenamente a autonomia e a confiança necessárias para a tomada de decisões em situações emergenciais.

No ambiente escolar, os professores frequentemente são as primeiras testemunhas de acidentes ou intercorrências de saúde envolvendo os estudantes. Dessa forma, torna-se fundamental que esses profissionais possuam conhecimentos básicos em primeiros socorros, uma vez que a intervenção imediata pode reduzir complicações e melhorar o prognóstico das vítimas. Entretanto, mesmo diante da frequência de acidentes em instituições de ensino, estudos indicam que ainda existem lacunas significativas no conhecimento e na segurança dos docentes para lidar com essas situações (Cruz *et al.*, 2021).

Nesse contexto, é possível considerar duas interpretações para esse resultado. A primeira está relacionada à prudência dos docentes ao evitarem intervenções diretas em situações de emergência, optando por acionar imediatamente profissionais especializados, como equipes do SAMU, Corpo de Bombeiros ou outros serviços de emergência, a fim de evitar possíveis agravamentos no quadro da vítima. A segunda interpretação refere-se ao fato de

que muitos cursos de capacitação em primeiros socorros oferecem conteúdos introdutórios ou complementares à formação docente, abordando apenas noções básicas sobre os procedimentos de atendimento. Dessa forma, os professores podem não se sentir plenamente seguros para executar determinadas técnicas em situações reais, especialmente quando não possuem experiências práticas frequentes ou treinamentos simulados.

No que se refere ao reconhecimento de sinais de emergência, os resultados indicam que 98,36% dos professores identificaram corretamente sinais de engasgo, como falta de ar e cianose. Esse dado demonstra um nível significativo de compreensão sobre um dos principais riscos no ambiente escolar, especialmente em creches. Segundo Lima *et al.* (2021), o reconhecimento precoce dos sintomas de emergências respiratórias é fundamental para a realização de intervenções rápidas e eficazes.

Corroborando esse resultado, Ilha *et al.* (2021) afirmam que taxas elevadas de acerto em questões relacionadas a situações críticas indicam que os conteúdos considerados essenciais nos cursos de primeiros socorros estão sendo assimilados de forma satisfatória pelos participantes. Isso reforça a importância de programas de formação que priorizem cenários de maior risco, como engasgo, parada cardiorrespiratória e crises convulsivas.

Dessa forma, os cursos de capacitação em primeiros socorros constituem um importante suporte para os profissionais da educação, contribuindo tanto para a prevenção de acidentes quanto para a realização de intervenções rápidas em situações como engasgos, queimaduras, desmaios e outras intercorrências comuns no ambiente escolar. Nesse sentido, uma estratégia relevante seria o fortalecimento de parcerias entre as secretarias de educação e saúde, com o objetivo de ampliar campanhas educativas, capacitações e ações preventivas relacionadas aos primeiros socorros.

Apesar dos resultados positivos em relação à participação em cursos de formação, é necessário considerar que o nível de aprofundamento dos conteúdos pode variar conforme a instituição responsável pela capacitação. Assim, recomenda-se que os treinamentos priorizem metodologias ativas, incluindo simulações e práticas que reproduzam situações reais do cotidiano escolar,

favorecendo a assimilação do conteúdo e o desenvolvimento da capacidade de resposta dos docentes (Cabral; Oliveira, 2019).

Consequentemente, torna-se essencial que os municípios invistam não apenas em capacitações pontuais, mas também em programas permanentes de educação continuada. Tais iniciativas contribuem para o aprimoramento das competências técnicas dos educadores e reforçam a integração entre as áreas da saúde e da educação, evidenciando que ambas devem atuar de forma articulada na promoção da segurança e do bem-estar no ambiente escolar (Grimaldi *et al.*, 2020).

Tabela 3 – Noções de primeiros socorros e feedback dos professores (número de respondentes = 61). Patos, Paraíba, Brasil, 2024.

Variáveis	Nº	%
Onde deve ser realizada a massagem cardíaca no corpo humano?		
Na região superior do peito.	8	13,11
Em cima do osso do meio do peito (tórax) na altura dos mamilos	51	83,61
Não sei	2	3,28
Qual informação é mais importante a ser passada para o serviço de atendimento ao realizar a ligação?		
Se apresenta sinais de vida.	46	75,41
Se não apresenta sinais de vida.	10	16,39
Se fraturou algum osso.	2	3,28
Não sei	2	3,28
Não quero responder	1	1,64
O que fazer quando uma pessoa está convulsionando?		
Proteger a cabeça	58	95,08
Não sei	2	3,28
Não quero responder	1	1,64
Como verificar se a vítima está respirando?		
Utilizando os sentidos ver, ouvir e sentir.	27	44,26
Verificando a pulsação.	32	52,46
Não sei	1	1,64
Não quero responder	1	1,64
Em caso de parada cardiorrespiratória deve ser realizado:		
100-120 compressões torácicas/minuto.	36	59,02
Não sei	22	36,07
Não quero responder	3	4,91
Na escala de 1 a 5, conforme distribuído abaixo, qual o nível de importância que você atribui a sua capacitação para desenvolver os conhecimentos acerca dos primeiros socorros e a consequente prática no ambiente escolar		
Ruim	3	4,91
Péssimo	6	9,83
Bom	7	11,48
Muito bom	11	18,04
Excelente	34	55,74
Na escala de 1 a 5, conforme distribuído abaixo, qual o nível de		

importância que você atribui a inclusão da temática de primeiros socorros nas ações de educação nas creches?

Ruim	2	3,28
Péssimo	1	1,64
Bom	1	1,64
Muito bom	6	9,83
Excelente	51	83,61
Total	61	100

Fonte: de autoria própria (2026).

A Tabela 3 apresenta a continuidade dos resultados discutidos anteriormente, abordando as noções de primeiros socorros dos professores participantes e suas percepções acerca da importância da capacitação nessa área.

Observa-se que a maioria dos respondentes (83,61%) reconhece corretamente que a massagem cardíaca deve ser realizada na região central do tórax, na altura dos mamilos, sobre o osso esterno. Entretanto, 13,11% dos participantes indicaram que o procedimento deveria ser realizado na região superior do peito, enquanto 3,28% afirmaram não saber responder. Esse resultado evidencia que, embora a maior parte dos docentes apresente conhecimento adequado sobre o procedimento, ainda existem lacunas que apontam para a necessidade de reforço no ensino das técnicas de reanimação cardiopulmonar.

Em relação às informações que devem ser repassadas ao serviço de emergência durante uma ligação, 75,41% dos participantes destacaram corretamente a importância de informar se a vítima apresenta sinais de vida. Por outro lado, 3,28% afirmaram não saber responder, o que demonstra a existência de lacunas em conhecimentos considerados básicos para o acionamento adequado dos serviços de emergência.

No que se refere às crises convulsivas, os resultados mostram que 95,08% dos professores indicaram corretamente que a principal ação imediata é proteger a cabeça da vítima, evitando possíveis lesões. Esse dado evidencia um nível satisfatório de conhecimento sobre um procedimento importante em situações de emergência no ambiente escolar.

Quanto à verificação da respiração da vítima, observou-se que 44,26% dos participantes responderam corretamente que a avaliação deve ser realizada por meio da observação dos movimentos respiratórios, utilizando os sentidos de ver,

ouvir e sentir. Entretanto, a maioria dos respondentes (52,46%) afirmou que a verificação deveria ser feita por meio da avaliação da pulsação, o que indica uma confusão conceitual entre a verificação da respiração e a checagem do pulso.

Nesse sentido, mesmo considerando que os resultados foram positivos em outros aspectos avaliados, mais da metade dos docentes demonstrou dificuldade em identificar corretamente o procedimento adequado para verificar a respiração da vítima. Conforme apontam Tinoco, Reis e Freitas (2014), essa etapa constitui um dos primeiros procedimentos no atendimento a emergências, sendo fundamental para a tomada de decisões imediatas e para o início adequado das manobras de suporte à vida. Assim, a dificuldade observada pode indicar fragilidades no processo de treinamento oferecido aos profissionais.

Em relação à reanimação cardiopulmonar (RCP), verificou-se que 59,02% dos participantes identificaram corretamente a frequência recomendada de compressões torácicas, entre 100 e 120 compressões por minuto. Entretanto, 36,07% afirmaram não saber responder, enquanto 4,91% optaram por não responder à questão, o que pode indicar insegurança ou desconhecimento em relação ao procedimento.

De acordo com Dantas *et al.* (2018), o atendimento a vítimas inconscientes pode ser diretamente comprometido quando há falhas no reconhecimento ou na aplicação correta das técnicas de reanimação cardiopulmonar. A ausência de conhecimento ou de segurança na execução dessas manobras pode resultar em atrasos no início da ressuscitação, reduzindo significativamente as chances de sobrevivência da vítima. Assim, a falta de experiência prática e a ausência de treinamentos regulares podem contribuir para esse tipo de dificuldade.

De modo geral, no que se refere à percepção dos docentes sobre a importância da capacitação em primeiros socorros, os resultados indicam uma valorização significativa dessa temática. Observa-se que 55,74% dos participantes classificaram como “excelente” a importância de sua capacitação para o desenvolvimento de conhecimentos sobre primeiros socorros e sua aplicação no ambiente escolar, enquanto 18,04% classificaram como “muito bom”.

Da mesma forma, 83,61% dos respondentes consideraram “excelente” a inclusão da temática de primeiros socorros nas ações educativas desenvolvidas nas creches, evidenciando o reconhecimento da relevância desse conhecimento no

contexto da educação infantil. A análise desses dados demonstra não apenas a conscientização dos professores acerca da importância do tema, mas também o interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre primeiros socorros. Esse reconhecimento constitui um fator fundamental para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à prevenção de acidentes e à promoção da segurança no ambiente escolar (Hadge *et al.*, 2023).

Segundo Grimaldi *et al.* (2020), o reconhecimento da importância dessa temática por parte dos educadores reforça a necessidade de sua inserção nos currículos escolares e em programas permanentes de formação continuada. Os professores atuam como agentes fundamentais na promoção de uma cultura de segurança nas instituições de ensino, sendo sua participação essencial para a construção de ambientes educacionais mais seguros.

Dessa forma, observa-se que os docentes participantes apresentam um nível geral satisfatório de conhecimento sobre primeiros socorros, possivelmente influenciado pelas capacitações já oferecidas. No entanto, ainda foram identificadas fragilidades em alguns procedimentos específicos, como a verificação da respiração da vítima e o conhecimento completo sobre protocolos de atendimento emergencial. Tais dificuldades podem estar relacionadas à insegurança dos profissionais ou à ausência de treinamentos práticos mais frequentes.

Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer a parceria entre os setores da saúde e da educação, promovendo ações formativas contínuas voltadas aos primeiros socorros no ambiente escolar. Essas iniciativas devem envolver não apenas as instituições de educação infantil, mas também escolas de diferentes níveis de ensino, considerando que o conhecimento sobre primeiros socorros constitui uma competência essencial para a preservação da vida em situações emergenciais.

Resultados semelhantes foram observados por Nogueira *et al.* (2022), que identificaram que grande parte dos professores não possui conhecimentos suficientes para lidar com situações de emergência no ambiente escolar. De forma complementar, Furtado *et al.* (2024) verificaram que 100% dos participantes desconheciam procedimentos como a imobilização adequada de vítimas, e embora soubessem identificar situações como síncope, não sabiam como realizar

corretamente os primeiros socorros. Esses achados reforçam a necessidade de iniciativas educacionais direcionadas e de processos contínuos de capacitação para a comunidade escolar.

Por fim, os resultados obtidos neste estudo reforçam a importância de consolidar o treinamento em primeiros socorros como parte integrante da formação inicial e continuada dos profissionais da educação. A implementação de políticas públicas baseadas em evidências científicas e acompanhadas por avaliações periódicas pode contribuir significativamente para o fortalecimento da segurança no ambiente escolar e para a melhoria da capacidade de resposta diante de situações de emergência (Lima *et al.*, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos evidenciou resultados relevantes acerca do conhecimento em primeiros socorros entre professores de creches municipais da cidade de Patos-PB. De modo geral, observou-se que os docentes participantes já receberam capacitações promovidas por diferentes instituições, como o SAMU, a Secretaria Municipal de Educação, a prefeitura, o Corpo de Bombeiros, além das próprias instituições de ensino, o que demonstra o esforço das redes de ensino em promover a formação dos profissionais para o atendimento a situações emergenciais no ambiente escolar.

Os dados apresentados nas Tabelas 2 e 3 indicam que a maioria dos professores já participou de treinamentos na área de primeiros socorros, sendo o SAMU e a Secretaria de Educação os principais responsáveis pela oferta dessas capacitações. Entretanto, apesar do conhecimento prévio identificado entre os docentes, os resultados também revelaram alguns pontos que necessitam de aprimoramento. Observou-se que parte dos professores ainda demonstra insegurança ao prestar socorro, principalmente pelo receio de cometer erros durante a realização dos procedimentos. Essa insegurança pode estar associada à falta de domínio prático de determinadas técnicas ou à ausência de treinamentos mais frequentes e atualizados.

Além disso, em procedimentos considerados mais complexos, como os casos de parada cardiorrespiratória, os dados sugerem que alguns docentes possivelmente não se sentiriam preparados para realizar corretamente a massagem

cardíaca ou iniciar as manobras de reanimação cardiopulmonar. Contudo, esse aspecto não deve ser interpretado apenas de forma negativa, mas sim como um indicativo da necessidade de fortalecimento das ações formativas voltadas à prática e à segurança na execução dessas técnicas. Cabe destacar que os participantes demonstraram reconhecer os principais serviços de emergência, o que pode favorecer o acionamento rápido de atendimento especializado em situações mais graves.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se ao alto nível de reconhecimento da importância da capacitação em primeiros socorros. A maioria dos participantes classificou como “excelente” a necessidade de treinamentos contínuos nessa área, tanto para sua atuação profissional quanto para a inclusão dessa temática nas ações educativas desenvolvidas nas creches, evidenciando a preocupação dos docentes com a segurança das crianças e da comunidade escolar. Diante dos pontos que podem ser aprimorados, destaca-se a importância da implementação de programas de capacitação contínua, da realização de treinamentos práticos periódicos e do fortalecimento da educação sobre protocolos de atendimento em situações de emergência. Essas ações podem contribuir significativamente para reduzir as inseguranças relatadas pelos professores e aprimorar a capacidade de resposta imediata diante de acidentes no ambiente escolar.

Por fim, considerando o papel fundamental dos professores na promoção do bem-estar e da segurança das crianças, recomenda-se que as instituições municipais de ensino, em parceria com a Secretaria de Educação, mantenham e ampliem as formações voltadas aos primeiros socorros no contexto escolar. Além disso, é importante que sejam desenvolvidas políticas permanentes e estruturadas de formação e sensibilização que envolvam toda a comunidade escolar, incluindo gestores, funcionários e, de forma adaptada, as próprias crianças. Dessa maneira, será possível fortalecer a cultura de prevenção e cuidado no ambiente escolar, contribuindo para a construção de espaços educativos cada vez mais seguros.

5. REFERÊNCIAS

BARRETO, A.; COSTA, F.; PINTO, R.; BARCA, F. Participação feminina no curso de extensão de primeiros socorros da UERN: 5 anos de contribuições. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n. 9, p. 22–35, set. 2024. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/extensao-de-primeiros-socorros>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Rio de Janeiro: Presidência da República, [1940]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm. Acesso em: 02 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.722 de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 08 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 08 jul. 2025.

CABRAL, E.; OLIVEIRA, M. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Praxis**, Volta Redonda, Rio de Janeiro, v. 11 n. 22, p.97-106, 2019. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v11.n22.712>. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712> . Acesso em: 15 jan. 2023.

CRIANÇA SEGURA. **Entenda os Acidentes**. 2020. Disponível em: <http://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/>. Acesso em: 03 de jan. 2024.

CRUZ, K.; MARTINS, T.; CUNHA, P.; GODAS, A.; CESÁRIO, E.; LUCHES, B. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 40, p.43542, Jun. 2021. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100013. Acesso em: 25 jan. 2024.

DANTAS, R.; DANTAS, D.; SILVA, I.; ARAÚJO, N.; LAURENTINO, A.; NUNES, H.; RIBEIRO, M. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, p. 259-265, 2018. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1186/3753>. Acesso em: 08 jul. 2025.

FURTADO, M.; SILVA, M.; PINHEIRO, H.; SILVA, A.; COSTA, K.; BATISTA, F.;

SOUZA, A.; ANANIAS, A.; AGUIAR, E.; SOUZA, M. Noções de primeiros socorros em uma escola de ensino fundamental I. **Revista Científica Multidisciplinar Acervo Mais**, v.24, n.10, p. 1-6, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17045/9396>. Acesso em: 15 jul. 2025.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRIMALDI, M.; GONÇALVES, L.; MELO, A.; MELO, F.; AGUIAR, A.; LIMA, M. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, e20, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769236176>. Acesso em: 08 jul. 2025.

HADGE, R.; BARBOSA, V.; BARBOSA, P.; CHAGAS, E. Conhecimentos de professores do ensino fundamental acerca de primeiros socorros. **Texto e Contexto Enfermagem**. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0029pt>. Acesso em: 07 jul. 2025.

ILHA, A. G.; COGO, S. B.; RAMOS, T. K.; ANDOLHE, R.; BADKE, M. R.; COLUSSI, G. Ações educativas sobre primeiros socorros da educação infantil: estudo quase experimental. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. e20210025, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025> Acesso em: 15 fev. 2024.

LIMA, P.; OLIVEIRA, T.; MOREIRA, A.; MOREIRA, R.; MARTINS, E.; COSTA, A. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 11, p. e43292, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769243292>. Acesso em: 08 jul. 2025.

MIOR, C.; CARGNIN, M.; CARGNIN, L. Conhecimento de professores e funcionários sobre primeiros socorros em ambiente escolar: uma pesquisa quase experimental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e2239108427, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345845471_Conhecimento_de_professores_e_funcionarios_sobre_primeiros_socorros_em_ambiente_escolar_uma_pesquisa_quase_experimental. Acesso em: 15 fev. 2024.

NOGUEIRA, M.; NASCIMENTO, P.; SILVA, L.; ALCÂNTARA, D.; ROCHA, J.; BUGES, N.; PINHEIRO, J.; AGUIAR, N.; RIBEIRO, M.; CIRQUEIRA, S. O conhecimento dos professores do ensino fundamental em primeiros socorros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.15, n.7, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9958/6245>. Acesso em: 15 jul. 2025.

RIBEIRO, W. Primeiros Socorros na Escola: é fundamental realizar capacitações e prevenções, diz especialista. Entrevista concedida a Rafael Pinheiro. **Revista Direcional Escolas**, v.1, Edição nº 145, p. 22, fevereiro, 2019. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/primeiros-socorros-na-escola-e-fundamental-realizar>

-capacitacoes-e-prevencoes-diz-especialista/. Acesso em: 03 jan. 2024.

TINOCO, V.; REIS, M.; FREITAS, L. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**, v. 6, p. 104-113, 2014. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16>. Acesso em: 08 jul. 2025.